

# O Pequeno Servo

Jornal do Grupo Espírita Servos de Jesus - novembro de 2004 - nº 3 - servosdejesus@hotmail.com

## A MEDIUNIDADE DE DOM BOSCO

A mediunidade, telégrafo entre o criador e a criatura, é fenômeno conhecido, mas, quase sempre, incompreendido. Em maior ou menos grau, manifesta-se em todos os seres animais sob formas diferenciadas, porém, de maneira mais marcante e disciplinada, no ser humano.

Observam-se manifestações mediúnicas em todo o longo transcurso da história desde antes da "mão escrevente nas paredes do palácio de Nabucodonoscor"... até os nossos dias e, hoje, como ontem, nas mais diferenciadas classes da escala humana.

No presente trabalho, pretendemos focalizar a mediunidade de um dos mensageiros mais consagrados como instrumento utilizado pela espiritualidade DOM BOSCO, que viveu no século XVIII.

Para tanto, nos reportaremos a um acontecimento histórico devidamente catalogado nos anais da Marinha Britânica, acontecimento esse que guarda estreita semelhança com fatos ocorridos com a intermediação daquele incomparável sacerdote.

Corriam os primeiros anos do século XVII; um marinheiro inglês exercendo sua função como vigia de um navio e de cuja tripulação fazia parte, percebe a aproximação de um escaler (embarcação miúda, movida a remos, geralmente enviada por um navio). Após a abordagem, dele assoma um marinheiro trajando o uniforme da Marinha Inglesa, que se dirige, rapidamente, para a cabine do contra-mestre; assentando-se à sua banquetta de trabalho, redige algumas notas e se afasta com a mesma rapidez com que chegou.

Como que acordando de um êxtase, o vigia se põe a raciocinar de onde teria saído um escaler, e aparecer em pleno oceano de águas geladas.

Vai até a cabine e, estupefato, depara com algumas notas escritas no diário de bordo, pedindo socorro para um determinado navio, fornecendo-lhe a posição. Cientificando-se do fato e porque a localização indicada situava-o bem próximo dali, o comandante dirige sua embarcação para o rumo apontado e, logo, se vê a frente de um barco da Marinha de sua Majestade Real, desaparecido há algumas semanas, encalhado sobre grande bloco de gelo.

Quando se procedia ao resgate da tripulação, verifica-se que um dos homens é aquele mesmo marujo que redigira as notas. Ao ser interrogado, diz desconhecer completamente o fato antes ocorrido, mas confirma como sua a letra grafada, assim como assevera que, à hora indicada, encontrava-se fisicamente debilitado, dormindo sobre o molhe de cordas do convés.

Em 1850 o Papa Pio IX implantou um vasto programa de pregações evangélicas, quando foram mobilizados grandes moradores das mais diversas regiões da Itália. A cidade de Milão, todavia, apresentava certas dificuldades para o desempenho dos evangelizadores, desencorajando-os.

Ninguém se atrevia a ali desenvolver o seu trabalho.

Dom Bosco, no entanto, se oferece e, altruisticamente, afirma: "hei de fazer minhas prêdicas como acontecia há 500 anos". (Nada esclareceu a respeito desse período).

Seu trabalho obteve tal repercussão, que logo se estendeu às paróquias de Santa Maria Nuova, São Carlos e Santo Eustárgio. Nesse ínterim, enquanto pregava no convento dos Barnabitas, em Monza, era visto simultaneamente, na mesma prática, em Milão, São Carlos ou Santo Eustárgio. Com a repetição do "milagre" chegou-se à conclusão de que o sacerdote "tinha o poder de se dividir em dois"...

Na história eclesiástica podemos, ainda, destacar dois exemplos com as mesmas características: Santo Afonso de Liguore, canonizado antes do tempo previsto, por suas aparições em dois sítios diversos ao mesmo tempo, sendo o fato considerado e apregoado como "milagre", e Santo Antônio de Pádua, que desenvolvia suas pregações na Itália. Em Lisboa, seu pai ia ser supliciado, sob a acusação de ter cometido assassinato. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se naquele instante, Santo Antônio se achava na cidade de Pádua, na Itália, onde desenvolvia suas pregações.

Os fenômenos ocorridos com o marinheiro, Dom Bosco, Santo Afonso de Liguore e Santo Antônio de Pádua são idênticos e produzidos pela faculdade conhecida pelo nome de bi-corporeidade. Isolado do corpo, o espírito, tanto de um ser vivo, como o de um morto, pode se mostrar com todas as aparências da realidade, podendo, até mesmo, adquirir momentânea tangibilidade.

A mediunidade de Dom Bosco ficou patente em suas mais variadas formas. Vemo-lo como clarividente e como clariaudiente, em seus colóquios com o espírito daquele que lhe foi o melhor amigo: Luiz Comallo. Encontrá-lo-emos em manifestação de efeitos físicos, no repicar dos sinos do Santuário da "Madona de Campagna", ou no episódio do banho dos seminaristas no Rio Doro. Maravilhamo-nos ante seus sonhos premonitórios, quando contemplamos a realidade em Brasília, plantado no "Coração da Pátria do Evangelho", antevista por ele a mais de um século.

Assim foi Dom Bosco: fiel discípulo de Jesus, encarnado para o cumprimento de missões específicas, o que fez de maneira efetiva, deixando para o mundo o seu exemplo de amor, caridade e, sobretudo, de humanidade!



*Dom Bosco nasceu em Becchi, no Piemonte, na Itália, e 16 de agosto de 1815. Consumido pelo trabalho, fechou seu ciclo de vida terrena aos 72 anos de idade, a 31 de janeiro de 1888. Prodígio da Providência divina, a obra de Dom Bosco é toda ela um poema de fé e caridade.*

Fonte: Revista Espírita Allan Kardec, nº 3, pág. 13.